



O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

FAO: CARNES, OVOS E LEITE SÃO FONTES DE NUTRIENTES ESSENCIAIS À SAÚDE HUMANA

Foto: Imissyuu / Pixabay

MILHO ARGENTINO É O QUE TEM MENOR PEGADA DE CARBONO

A investigação mostrou que o país, na campanha 2021-22, emitiu 1.246 quilos de gás carbônico por hectare. *Página 4.*

MISSÃO À CHINA AVANÇA ACORDO PARA FEIJÃO BRASILEIRO

Iniciativa promove oportunidades de negócios no setor de pulses e colheitas especiais. *Página 9.*

BIOCARVÃO AUMENTA PRODUTIVIDADE DO SOLO

O biochar puro com concentração de 30t/ha resultou na maior produção de biomassa. *Página 16.*

Estudo também diz que tais nutrientes não são obtidos em quantidade e em qualidade em alimentos à base de plantas

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) divulgou estudo com embasamento científico atestando que as proteínas animais contêm nutrientes essenciais para a saúde e a nutrição das pessoas de todas as idades e que os alimentos à base de plantas não contêm tais nutrientes em quantidade e qualidade necessários.

A FAO reforça que as proteínas animais são particularmente vitais durante os principais estágios da vida, como gravidez e lactação, infância, adolescência e velhice. O estudo é chamado de Contribuição dos Alimentos de Origem Animal como Fontes de Dietas Saudáveis para Melhorar a Nutrição e a Saúde das Pessoas.

“A cadeia da carne bovina recebe com muita satisfação essa comunicação da FAO



para o mundo e, especialmente, para os governos dos países menos desenvolvidos. Este é o mais abrangente estudo publicado até agora sobre os benefícios dos alimentos de origem animal, sendo baseado em dados e evidências de mais de 500 artigos científicos

e cerca de 250 documentos de políticas de saúde pública”, informa o dr. Nabih Amin El Aouar, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), entidade que propaga há vários anos os benefícios da carne bovina para as pessoas.

Continua na página 5.

EXPORTAÇÕES DE ETANOL DEVEM TER CRESCIMENTO MODERADO ATÉ 2031

Página 11.

TECNOLOGIA INOVADORA PODE BARATEAR RASTREABILIDADE ANIMAL

Página 3.

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CURSO DE DRONE AGRÍCOLA NO INTERAGRO

Página 7.

CONFINA BRASIL 2023 COMEÇOU EM 5 DE JUNHO

*Expedição visitará
13 estados nas cinco
regiões do país*

A maior expedição in loco de levantamento de dados relacionados à produção pecuária do Brasil deu sua largada em 5 de junho. Promovida pela Scot Consultoria, com apoio de empresas e entidades do agronegócio, a quarta edição do Confinar Brasil visitará confinamentos e semiconfinamentos em 13 estados, abrangendo as cinco regiões do país. Para este ano, duas equipes estarão a campo para a coleta de informações. Na primeira rota, um grupo visita propriedades de 5 a 23 de junho, em São Paulo e Paraná. Já a segunda equipe, inicia as atividades em 26 de junho, passando por Minas Gerais e Goiás, encerrando a primeira etapa da expedição em 14 de julho.

Assim como nas edições anteriores, o Confinar Brasil 2023 tem como objetivo o mapeamento de sistemas intensivos e semi-intensivos de produção pecuária no Brasil.



Nas duas equipes, os profissionais da Scot Consultoria buscarão as principais práticas de produção em diferentes fazendas, locais com realidades distintas, principalmente em relação ao clima e disponibilidade de insumos. O foco da pesquisa-expedicionária será avaliar, principalmente, características ligadas à gestão, manejo, sanidade, nutrição, sustentabilidade e tecnologia.

Após o mapeamento de todas as propriedades visitadas, a Scot Consultoria produz análises que resultam no Benchmarking Confinar Brasil. O material apresenta dados

qualitativos e quantitativos referentes aos métodos utilizados por diferentes propriedades na pecuária de corte, possibilitando que outros produtores avaliem o seu empreendimento tendo por base os dados apurados durante a expedição. “O grande objetivo do Confinar Brasil é compreender o cenário da pecuária intensiva em nosso país, para estimular o seu desenvolvimento, com informação de qualidade, auxiliando na tomada de decisão em cada negócio”, assinala Jayne Costa, analista de mercado da Scot Consultoria.

Em 2023, os estados visitados pelo Confinar Brasil serão: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Piauí, Maranhão, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com isso, as regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul serão contempladas com visitas da expedição. Confira o cronograma completo:

- 1ª Rota – 5/6 a 14/7: SP, PR, MG e GO;
- 2ª Rota – 17/7 a 11/8: MS, MT e PA;
- 3ª Rota – 14/8 a 14/9: PA, TO, PI, MA e BA;
- 4ª Rota – 9/10 a 20/10: SC e RS.

Agroin[®]
comunicação
JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS

ANO XVII - Nº 233
9 de junho de 2023

Diretor:
WISLEY TORALES
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRTMS 152
agroin@agroin.com.br

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
--- 100% DIGITAL ---
Versão Digital: 123.756 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua Ana Paula Fernandes, 471,
Jardim Itatiaia, CEP 79042-10
Campo Grande-MS
Fone: (67) 3043-3569
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

FARMALL
1º TRATOR
100% ELÉTRICO
E AUTÔNOMO
DO BRASIL

TECNOLOGIA INOVADORA PODE BARATEAR RASTREABILIDADE ANIMAL

Tecnologia usada em espaços fechados está sendo testada na fazenda para garantir o rastreamento do gado

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está realizando um teste com uma tecnologia de baixo custo para a rastreabilidade de gados. A solução pretende garantir mais versatilidade para o inventário do rebanho e para o monitoramento dos animais, utilizando um conjunto de dispositivos acessíveis ao produtor rural.

A solução é inovadora na América Latina e foi criada em parceria com a startup Taggen Industries and Services, especializada em soluções de internet das coisas (IoT).



Foto: Divulgação

O desenvolvimento do novo produto será executado em etapas, para realizar os ajustes necessários, e a tecnologia deve chegar ao mercado em dois anos.

Uma propriedade rural em São Carlos (SP) foi mapeada em fevereiro, bem como foram verificadas as condições para o monitoramento dos animais. Em abril, o

experimento avançará para o teste com 60 animais de leite e de corte, em sistema extensivo e intensivo, criados com a técnica de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

Como funciona a nova tecnologia?

A nova tecnologia usa a comunicação digital sem fio de Bluetooth Low Energy

(BLE) para coletar dados do gado. Isso é feito a partir de um pequeno dispositivo individual chamado de beacon, que emite um sinal intermitente de ondas de rádio, e é utilizado em smartphones e smartwatches, além do setor logístico, em automóveis e hospitais.

Os sinais são coletados por leitores que encaminham as informações para uma nuvem, permitindo o monitoramento dos animais a partir de uma conexão com a internet. Com isso, os produtores podem acompanhar a localização e o comportamento do rebanho em tempo real, mesmo que não estejam na fazenda.

O grande diferencial da ferramenta é a simplicidade do processo de instalação, que conta com poucos itens, dispensando um profissional altamente qualificado. A ideia é oferecer a tecnologia em lojas agropecuárias, com o conceito “plug and play”, permitindo a habilitação imediata, a exemplo do que acontece com a compra de chips telefônicos.

SENADO VOLTA A DEBATER CRÉDITOS DE CARBONO

FPA classifica a discussão como "um passo importante"

A Comissão de Meio Ambiente do Senado (CMA) promoveu uma Audiência Pública para retomar as discussões sobre o projeto que regulamenta o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE) (PL 412/2022). “O tema ganhou destaque nas falas do vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Senado, senador Zequinha Marinho (Podemos-PA) e do assessor técnico da

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Justus de Brito”, diz a FPA, por meio de assessoria de imprensa.

O senador Zequinha (Podemos-PA) expressou preocupação em relação aos riscos dos produtores rurais serem impactados pela regulamentação da indústria e perda de competitividade. Em resposta, o assessor técnico da CNA ressaltou que a regulamentação dependerá de como o



Foto: Gerd Altmann / Pixabay

Congresso irá proceder e quais indústrias estarão no mercado regulado. “O projeto merece uma maturação para que não façamos a coisa errada, até porque nenhum país que aprovou uma lei antes de haver a regra internacional conseguiu emplacar lá fora”, afirmou Justus.

Rodrigo Justus defendeu que a conservação das florestas brasileiras, estejam protegidas ou não por lei, deve servir para a aplicação no mercado internacional de carbono, “para que as empresas lá fora que poluem, comprem os nossos créditos. O

que, da forma como está sendo desenhado, não será possível”.

“A retomada das discussões sobre o mercado de crédito de carbono na CMA (Comissão de Meio Ambiente) representa um passo importante na busca por soluções que promovam a redução das emissões de gases de efeito estufa no país. A regularização fundiária e a valorização dos mecanismos indutores, tecnologias e fomentos foram apontados como aspectos cruciais para a redução dos impactos ambientais no setor agropecuário”, conclui a FPA.

Notícias do mundo agro é no
PORTAL AGROIN acesse

www.agroin.com.br

MILHO ARGENTINO É O QUE TEM MENOR PEGADA DE CARBONO

A investigação mostrou que o país, na campanha 2021-22, emitiu 1.246 quilos de gás carbônico por hectare

Por LEONARDO GOTTEMS

Especialistas do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta) e do Instituto de Tecnologia Industrial (Inti) apresentaram os resultados de um estudo encomendado pela Associação Argentina de Milho e Sorgo (Maizar) sobre a pegada de carbono dos cereais na Argentina, ou seja, como muitos gases de efeito estufa são

emitidos pela cadeia do milho no país, desde sua produção no campo, sua transformação em diversos produtos e exportação.

A investigação mostrou que o país, na campanha 2021-22, emitiu 1.246 quilos de gás carbônico por hectare, e 0,178 por quilo de milho, com o que apresentou o melhor balanço entre os principais países produtores do cereal, na média pondera-

da entre cedo e tarde. Nesse resultado, a investigação constatou que o que mais impacta são as emissões da adubação e da produção de fertilizantes: entre as duas, elas somam mais de 50%. Há também uma alta emissão de resíduos de colheitas, produção de herbicidas e combustíveis.

O estudo foi liderado por Leticia Tuninetti, especialista em Análise do Ciclo de Vida do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial, e Rodolfo Bongiovanni, pesquisador do Inta Manfredi. Os especialistas apresentaram os resultados no âmbito da 17ª edição do Congresso Maizar, que aconteceu nesta quarta-feira no Golden-

center da Cidade de Buenos Aires. Foi no painel intitulado "Temos o milho com o melhor balanço de carbono do mundo?", moderado por Vigneau e pelo presidente do Congresso, Fernando Vilella.

Tuninetti detalhou como o relatório foi elaborado e explicou que utilizou a metodologia de "análise do ciclo de vida", desde a extração da matéria-prima, passando por todas as etapas de transformação (produção, embalagem, transporte, uso e pós-consumo), contabilizando todos os GEE emitidos, como dióxido de carbono, metano e óxido nitroso.

Entre outras coisas, o especialista mostrou que 0,178 de dióxido por quilo de milho significa uma redução de 22% em relação à pegada de carbono que a Argentina produzia há 10 anos. Além disso, é 61% menor que a média mundial. Também é inferior à da Espanha, em 66%, à da China, Brasil e Tailândia, em 52%, e à do Canadá, em 27%, entre outros exemplos.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NA AVEIA QUE "CAMINHA"?

Certas espécies de aveia silvestre possuem um sistema especial de dispersão de sementes que faz parecer que as sementes estão caminhando no solo em busca de um solo adequado para criar raízes e se multiplicar. A aveia moderna (*Avena sativa*) foi drasticamente alterada pela domesticação e seleção genética ao longo de milênios, tornando-a completamente dependente dos humanos para sua sobrevivência.

Não só precisa ser plantada rente ao

solo, mas à medida que cresce, as sementes permanecem presas à panícula, facilitando a colheita e minimizando assim a perda de sementes. Em vez disso, a aveia selvagem (*Avena fatua* ou *Avena sterilis*), tem um comportamento completamente diferente. Ele desenvolveu características anatômicas altamente especializadas que realmente ajudam as espiguetas (que abrigam as sementes) a se moverem pelo solo em busca de um solo adequado para o enraizamento. Essa incrível capacidade evolutiva rendeu

a essas plantas vários apelidos, incluindo "Aveia Animada" ou "Aveia Animal" (traduzindo seus apelidos do inglês).

Assim que as espigas de aveia caem no chão, duas longas cristas retorcidas com uma curva fixa de 90 graus no ponto médio começam a girar, fazendo com que a estrutura pareça estar se movendo conscientemente. Isso é apenas uma ilusão, já que o movimento é um processo puramente físico animado apenas por ciclos diários de umidade e secagem, e não por qualquer tipo

de consciência na planta.

Mas, embora esse "caminhar" seja inconsciente (a espiguetas se moverá da mesma maneira nas condições climáticas certas, mesmo que a semente dentro dela esteja morta), ela serve a um propósito muito específico. O movimento constante facilitado pelo ciclo úmido-seco diário aumenta as chances de a espiguetas acabar na sombra de uma pedra ou em uma fenda no solo, em algum lugar com maior umidade que pode ajudar na sobrevivência dos embriões em germinação.

VOLVO A30G: CAMINHÃO QUE FAZ SERVIÇO DE UM

TRATOR GASTANDO 44% MENOS

É UM PÁSSARO? É UM AVIÃO?
Não! É um CAMINHÃO
fazendo o trabalho de um trator de grande porte e gastando 44% menos combustível!

FAO: CARNES, OVOS E LEITE SÃO FONTES DE NUTRIENTES ESSENCIAIS À SAÚDE HUMANA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

“A carne vermelha é essencial para a vida, fornecendo diversos nutrientes de altíssimo valor para a saúde e o desenvolvimento de pessoas de todas as idades. É o caso do ferro, indiscutível fonte de energia, que aumenta a força muscular e é essencial para combater a anemia, entre vários outros benefícios”, reforça o dirigente, que também é médico cardiologista.

A FAO ressalta que carne, ovos e leite fornecem uma variedade de macronutrientes importantes, como proteínas, gorduras e carboidratos, e de micronutrientes difíceis de obter na qualidade e quantidade necessárias em alimentos à base de plantas. “Proteína de alta qualidade, vários ácidos graxos essenciais, ferro, cálcio, zinco, selênio, vitamina B12, colina e compostos bioativos (carnitina, creatina e taurina) são fornecidos por alimentos de origem animal e têm importantes funções para a saúde e o desenvolvimento das pessoas”, diz o estudo.



Nabih Amin El Aouar, médico cardiologista e presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Ferro e vitamina A estão entre as deficiências de micronutrientes mais comuns em todo o mundo, principalmente em crianças e mulheres grávidas. Globalmente, mais de

1 em cada 2 crianças em idade pré-escolar (372 milhões) e 1,2 bilhão de mulheres em idade reprodutiva sofrem com a falta de pelo menos um dos três micronutrientes:

ferro, vitamina A ou zinco.

O estudo também enfatiza que “se consumidos como parte de uma dieta adequada os alimentos de origem animal contribuem para atingir as metas nutricionais endossadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à redução do ritmo de crescimento, emagrecimento de crianças menores de cinco anos de idade, baixo peso ao nascer, anemia em mulheres em idade reprodutiva, obesidade e doenças não transmissíveis em adultos”.

Especificamente em relação à carne bovina, o estudo da FAO relata que “consumir carne vermelha in natura até 71 gramas por dia é considerado seguro em relação ao aparecimento de doenças crônicas”.

Com base nesses dados, o Subcomitê de Agricultura e Pecuária da FAO está incentivando os governos a atualizar as diretrizes nutricionais considerando que carne, os ovos e o leite podem contribuir para as necessidades específicas de nutrientes durante o ciclo de vida dos seres humanos.

**22º CONGRESSO
BRASILEIRO DO
AGRONEGÓCIO**

**BRASIL AGRO:
INOVAÇÃO E
GOVERNANÇA**



**PRESENCIAL
E ONLINE**

INSCRIÇÕES ABERTAS
www.congressoabag.com.br

07 AGOSTO
2023

**Sheraton WTC
São Paulo Hotel**



CAMPO GRANDE TERÁ CURSO EXCLUSIVO PARA PROFESSORES PARA DESMISTIFICAR O AGRO

Pioneiro na implantação da filosofia imaginal, a capacitação será ministrada pelo professor Ivan Lyo Shiozawa

Com a finalidade de orientar os professores da rede pública e privada de Mato Grosso do Sul, o Interagro 2023, realizará o curso “autonomia, aprendizagem e inovação, no contexto da filosofia imaginal”. A capacitação deve enfatizar o modelo de capacitação conhecido como *Profound Learning*, que busca motivar através de experiências de aprendizagem. A iniciativa busca contribuir com a desmistificação do agronegócio, dentro das instituições escolares. As inscrições são gratuitas pelo site www.interagro2023.com.br.

“Verificamos centenas de dúvidas na hora de repassar conteúdos ligados ao agro e material escolar com conteúdo ideoló-



Foto: Shaarc / Pixabay

gico, essa é uma urgência que temos que estar atentos, para termos jovens bem-in-

formados sobre a realidade da produção rural, e o melhor caminho sempre será a

educação, dentro e fora da sala de aula”, explicou o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, Alessandro Coelho.

Pioneiro na implantação da filosofia imaginal, a capacitação será ministrada pelo professor e CEO da Consultoria Educacional Way Maker, Ivan Lyo Shiozawa.

A Associação de Olho do Material Escolar, que possui uma parceria com a USP - Universidade de São Paulo, também participará da capacitação no dia 23 de junho, das 8h às 12h, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, no Parque dos Poderes, em Campo Grande.

PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA

Além das palestras, o evento contará com stands de exposição de produtos e serviços, premiações para jornalistas e estudantes, curso de pilotagem de drone, painéis com debates e cases de sucesso e atividades gratuitas para toda a família: Espaço Fazendinha, Arena de Drones e o Festival Comida de Comitiva.

O 3º Interagro acontecerá entre os dias 22 e 24 de junho de 2023, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, no Parque dos Poderes, em Campo Grande. Para mais informações e inscrições, ligue para o (67) 3211-2201 ou acesse o www.interagro2023.com.br.

Viajamos até Rio Verde de Goiás, a convite da Nutrien, para acompanhar um grupo de produtores de Mato Grosso do Sul, em visita a Fábrica da Sementes Goiás, para conhecer todo o processo de produção de sementes de soja. Confira!

ABERTAS INSCRIÇÕES PARA CURSO DE DRONE AGRÍCOLA NO INTERAGRO

Com o curso o piloto aprenderá mapeamento e pulverização em áreas rurais

O Interagro 2023, principal evento voltado ao agronegócio de Mato Grosso do Sul, trata em sua terceira edição o curso de pilotagem de drones agrícolas, nos dias 23 e 24 de junho. O curso com parte teórica e prática, acontecerá na capital, Campo Grande, e busca preencher uma lacuna do mercado agro, qualificando mão de obra. As inscrições para o curso estão abertas pelo site: www.interagro2023.com.br

“É uma importante oportunidade para prestadores de serviço e agricultores que querem conhecer a tecnologia para usar



Foto: Divulgação

nas lavouras, de forma profissional. O agro tem cada vez mais se polido em relação às ferramentas de precisão e o drone passou a ser uma ferramenta, aliada ao produtor, mas que precisa ser pilotado com responsabilidade e com as credenciais necessárias,

inclusive as exigidas pela Anac”, afirma o presidente do SRCG – Sindicato Rural de Campo Grande, Alessandro Coelho, um dos organizadores do curso, juntamente com a MS Drones.

A capacitação será ministrada pelo

instrutor George Longhitano, mestre em geoprocessamento pela USP, diretor da G drones e com quase duas décadas de atuação no mercado. O curso será dividido entre teoria e a prática, e contará com quatro módulos, entre eles, mapeamento e pulverização. Ao final da capacitação, os alunos contarão com certificado, com carga horária de 16h/aula.

A formação completa tem o investimento de R\$ 500. Com o investimento o aluno terá orientações de como utilizar os drones na pulverização, abordando aspectos regulatórios, técnicos, operacionais e comerciais.

INTERAGRO

O evento acontece de 22 a 24 de junho, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, no Parque dos Poderes, em Campo Grande. Tanto as inscrições para o curso de drones, como as inscrições para o Interagro podem ser feitas pelo site interagro2023.com.br.

AGROPECUÁRIA ACUMULA SALDO POSITIVO DE 4.399 EMPREGOS FORMAIS EM MS

Os destaques do quadrimestre ficaram com as áreas de cana-de-açúcar, florestas plantadas e criação de bovinos

O quadrimestre fechou com saldo positivo nas contratações agropecuárias em Mato Grosso do Sul. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo entre admissões e desligamentos nos quatro primeiros meses do ano foi de 4.399 empregos formais.

No período, o estado gerou 21.480 empregos e 17.081 desligamentos. O número coloca a atividade em terceiro lugar no ranking liderado por serviços e construção civil.

Mesmo apresentando saldo positivo, o acumulado é menor comparado ao mesmo período do ano anterior. “Essa retração no número de empregos é reflexo do desempenho moderado da economia, pressiona-

do pelas altas taxas de juros, mantida em 13,75%. Com os juros nesse patamar, os investimentos no meio rural são menores, e consequentemente diminuição de novas contratações”, explica o analista técnico do Sistema Famasul, Jean Américo.

Entre as áreas que mais contrataram aparecem o cultivo de colheita, com 1.154 postos, o cultivo de cana-de-açúcar, com 839, a produção florestal 549, atividade de apoio à agricultura com 370 e criação de bovinos 95 pessoas.

CAGED EM MS - Considerando todas as atividades desenvolvidas no estado, foram admitidas 139.129 pessoas e desligadas 120.610, com saldo de 18.519 pessoas ativas no mercado de trabalho.



Foto: Divulgação

PRODUÇÃO DE ARROZ E FEIJÃO CAI E CHEGA AO LIMITE DO CONSUMO

A produção de arroz caiu ao menor nível em 25 anos e feijão sofre com o aumento de temperatura

O feijão e o arroz são fundamentais para a alimentação dos brasileiros, tanto do ponto de vista nutricional quanto cultural. Esses produtos são a base da dieta de muitas famílias, mas o nível da produção agrícola está chegando no limite do consumo, alerta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dois alimentos são de baixo custo e fáceis de preparar, o que os torna acessíveis para grande parte da população brasileira, especialmente para as famílias com menor renda. O consumo desses alimentos é uma tradição cultural no País, estando presente em mais de 60% das mesas brasileiras, segundo uma pesquisa do IBGE.

Embora o Brasil seja um dos principais



Foto: HomeMaker / Pixabay

produtores agrícolas do mundo, as lavouras são concentradas em poucos itens com destino à exportação. Somente a soja representa a metade da quantidade produzida de grãos para a safra 2022/2023, com um volume previsto de R\$ 151,4 milhões de toneladas, sendo mais de 60% destinado

ao mercado externo.

ARROZ NO MENOR NÍVEL EM 25 ANOS - A produção brasileira de arroz atingirá este ano seu menor patamar em mais de duas décadas. A estimativa é de que o Brasil colha 9,84 milhões de toneladas do grão, menor produção desde 1998. O

volume é insuficiente para atender a demanda interna, projetada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 10,25 milhões de toneladas.

O enxugamento de 51,7% na área plantada ao longo de 20 anos, além dos problemas climáticos, resultou em uma queda de 7,6% na produção em comparação ao ano passado, uma perda de 812 mil toneladas. A estiagem registrada no Rio Grande do Sul, que é responsável por mais de dois terços da produção nacional, influenciou os números do Brasil.

O volume produzido de feijão deve ficar em cerca de 3,1 milhões de toneladas este ano, o mesmo volume obtido em 2022. A redução na estimativa de produção do grão pode ser explicada, em parte, pela perda da área de plantio para a cultura da soja, que apresenta uma rentabilidade maior e vem aumentando nos últimos anos.

Por enquanto, a produção deve atender a demanda interna. No entanto, para abastecer o mercado nacional, o Brasil precisa aumentar a produção em 44% até 2050, apontou um estudo da Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa) em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP).

FAZENDA COLORADO



MAIOR PRODUTORA DE LEITE DO BRASIL; 100.000 LITROS/DIA

Confira como foi nossa visita a FAZENDA COLORADO e conheça seu sistema de produção em VÍDEO!!!

MISSÃO À CHINA AVANÇA ACORDO PARA FEIJÃO BRASILEIRO

Iniciativa promove oportunidades de negócios no setor de pulses e colheitas especiais

Por LEONARDO GOTTEMS

Brasil e China avançaram significativamente nas negociações para o fornecimento de feijões e colheitas especiais a este que é um dos maiores mercados consumidores mundiais. O sucesso se deve à Missão do Projeto ApexBrasil e Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (IBRAFE), que visitou o gigante asiático nos últimos dias.

Em parceria com a Câmara Chinesa de Importação de Alimentos (CFNA), empresários brasileiros apresentaram seu produto através de visitas técnicas, encontros com potenciais compradores e stakeholders chineses, incluindo agentes do governo de Pequim. A missão contou com a presença de quatro empresas do Brasil participantes do Projeto, que experimentaram ótima receptividade dos chineses.

“Como resultado, IBRAFE e CFNA assinaram um acordo de cooperação para negócios entre o Brasil e a China no setor de pulses e colheitas especiais. A pauta principal foi a abertura do mercado chinês de gergelim e de feijão para o Brasil”, revelou

o presidente do Instituto, Marcelo Lüders.

Um destaque ficou por conta do seminário “Brazilian Pulses and Sesame Seeds”, realizado na feira SIAL Shanghai 2023. O evento contou com a participação de exportadores do Brasil, importadores da China e autoridades governamentais, como o Embaixador Augusto Pestana, Cônsul do Brasil em Xangai, Jean Marcel, diretor de promoção comercial do MAPA, Rodrigo Gedeon e Carlos Bicca da ApexBrasil, e Cesar Miranda, Secretário de Desenvolvimento Econômico do Mato Grosso.

Durante o seminário, o presidente do IBRAFE, Marcelo Lüders, ministrou palestra apresentando todo o potencial do mercado de pulses e gergelim do Brasil. Por sua vez, os empresários brasileiros do setor exportador que acompanharam a missão puderam apresentar seus negócios e as oportunidades para os compradores do mercado mundial.

“A Missão superou as expectativas do setor, uma vez que foi possível dialogar com muitas partes interessadas no mercado



Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

Missão do Ibrafe e ApexBrasil foi recebida por autoridades chinesas na SIAL

brasileiro. Para os participantes também foi enriquecedor conhecer mais sobre o mercado chinês. Esperamos que a abertura chinesa para o feijão e gergelim do Brasil aconteça em breve. Para isso podemos contar com a parceria e o trabalho do Ministério da Agricultura, que tem se mostrado sensível a essa pauta do nosso setor”, explica Lüders.

POTENCIAL GIGANTE - O potencial de mercado para feijões e pulses brasileiros no mercado chinês e asiático é altamente significativo. “Para se ter uma ideia, a China sozinha importa um milhão de toneladas de gergelim, além de mais de 300 mil toneladas de feijão mungo verde. Para as empresas que tem interesse em participar de iniciativas como esta, fiquem atentas as redes e ao website do IBRAFE, onde divulgamos estas ações”, recomenda gerente do Projeto ApexBrasil e IBRAFE, Najla Souza.

Durante a missão à China, os participantes realizaram reuniões estratégicas no Consulado do Brasil em Shanghai, visando fortalecer os laços comerciais entre os dois países. Além disso, participaram de uma reunião no New Development Bank para explorar oportunidades econômicas e estiveram presentes no Seminário da CNA, que ofereceu uma visão abrangente do setor agro brasileiro.

No segundo dia, destacou-se a participação na inauguração do pavilhão brasileiro na feira SIAL Shanghai 2023, impulsionando a promoção de produtos brasileiros, fortalecendo a presença no mercado chinês e estabelecendo contatos comerciais. Também houve uma reunião importante com a CFNA, focada na abertura do mercado chinês para o gergelim e o feijão brasileiro, marcando avanços significativos na formação de parcerias comerciais e no comércio bilateral de pulses e colheitas especiais.



IMAGINE
divulgar seu
evento para

7
5
0
0
0

E-mails do
Agro
Nacional?

Ficou curioso?
Acesse

www.agroin.com.br

Veja quem usa e
agende seu disparo!

Ligue: 67 3043-2569
67 99974-6911 WhatsApp

A BUSCA DA CHINA POR SEGURANÇA ALIMENTAR

Foto: Sasin Tipchai / Pixabay

*Mesmo que todos
esses planos sejam
implementados com
sucesso, é duvidoso
que a China possa
se alimentar com
milho e soja*

Por LEONARDO GOTTEMS



A China é o lar de 20% da população global enquanto representa apenas 10% da terra arável do mundo e, apesar de ter uma meta declarada de se tornar autossuficiente em grãos até 2032, aumentou as importações de milho, trigo e a soja doze vezes mais nos últimos cinco anos. Este país, é claro, é a China, e nenhuma nação nos últimos anos tem sido mais agressiva, tanto internamente quanto no exterior, ao abordar suas questões de segurança alimentar.

Mesmo que todos esses planos sejam implementados com sucesso, é duvidoso

que a China possa se alimentar com milho e soja atualmente estimados em 60% abaixo dos Estados Unidos e com área tão limitada.

Parece até que o esforço bem-intencionado da China para aumentar a produção doméstica de soja pode estar afetando negativamente a produção de outras culturas e a lucratividade de seus agricultores. Nos últimos anos, mais agricultores estão plantando soja, que neste momento produz menos e é menos lucrativa do que culturas como milho e trigo. Isso pode mudar se a China decidir se comprometer totalmente com a soja geneticamente modificada, mas por enquanto pode estar contribuindo para

uma mudança em direção a mais importações de trigo e milho.

Nos últimos três anos, a China importou 29 milhões, 21 milhões e 18 milhões de toneladas, respectivamente, de milho. Antes da campanha de comercialização de 2020-21, o recorde de importações de milho era de 7,5 milhões de toneladas. A China seguiu um padrão semelhante com o trigo, importando 10,6 milhões e 9,5 milhões de toneladas em 2020-21 e 2021-22, respectivamente, e cerca de 12 milhões de toneladas este ano, o que seria um recorde. Antes disso, o recorde de importações de trigo era de 6,7 milhões de toneladas em 2013-14.

PLANTADEIRAS JACTO

TODAS AS NOVIDADES SOBRE PLANTIO NA AGRISHOW

OCB/MS COMPLETA 44 ANOS DE CONQUISTAS E DE TRABALHO PELO COOPERATIVISMO

Atualmente são 126 cooperativas, que geram mais de 12,9 mil empregos no MS

A OCB/MS que tem como finalidade promover e desenvolver o cooperativismo, foi constituída logo após a divisão do Estado e completa 44 anos no dia 7 de junho. Sua história mistura-se com a evolução do cooperativismo sul-mato-grossense seja na representação e defesa política, na atuação sindical ou no fomento do modelo de negócio, a entidade não mediu esforços para a melhoria e o desenvolvimento do movimento no Estado.

Já são mais de quatro décadas em defesa dos princípios e valores inabaláveis do cooperativismo, mas também de busca da ampliação desse modelo econômico sustentável e socialmente responsável, capaz de proporcionar inclusão produtiva, geração de renda, acesso a mercados e uma das ferramentas mais estratégicas para os governos preocupados com o desenvolvimento de seu estado e país.

“A história do cooperativismo sul-mato-grossense é muito mais antiga que os 44 anos, temos cooperativas com mais de oito décadas e que passaram por diversos momentos da economia e da política”, afirma

o presidente, Celso Régis. Ainda completa que a OCB/MS tem orgulho em ter cumprido até aqui, sua missão de promover e fomentar a ideia do cooperativismo por meio da capacitação e da difusão de seus princípios doutrinários, bem como integrar, desenvolver e dar sustentação aos empreendimentos cooperativos, contribuindo para uma sociedade mais solidária e fraterna.

“Assim, o que nos motiva é falar dos benefícios da doutrina da cooperação, da ajuda mútua. É através dela que temos a melhor oportunidade de exercitar, afetivamente, os sentimentos mais puros e mais elevados da alma humana: Reconhecer que o homem é mais importante que o capital. Que o verdadeiro capital é humano. Princípio basilar do cooperativismo”, conclui o presidente.

Atualmente são mais de 126 cooperativas, que possuem mais de 450 mil cooperados por todo Mato Grosso do Sul. Esse setor, além de fazer grandes investimentos nas cidades onde atuam, geram mais de 12,9 mil empregos. Quase 97% dos 79 municípios do MS têm uma sede de um empreendimento cooperativo.



Foto: Divulgação

As cooperativas são um pilar importante da economia, o faturamento em 2022 foi de R\$ 36,8 bilhões no MS, um crescimento de aproximadamente 32%, e em tributos foram R\$ 766 milhões. Todo esse resultado econômico tem impacto direto na sociedade, agregando renda e promovendo desenvolvimento.

A instituição tem orgulho da trajetória que trilhou e tem motivação para construir

sonhos e realizar metas no futuro. E também agradece aos líderes que com sabedoria lutaram, incentivaram e ajudaram a consolidar esse modelo forte e bem-sucedido. Mas acima de tudo, parabeniza os cooperados que em todos esses anos acreditaram nesse papel transformador do cooperativismo e doaram seu suor em prol do desenvolvimento local e da comunidade.

EXPORTAÇÕES DE ETANOL DEVEM TER CRESCIMENTO MODERADO

Quais as perspectivas das exportações de etanol no Brasil até 2031? Em artigo publicado na Revista de Política Agrícola, equipe da Embrapa Territorial aponta uma tendência de aumento gradual, à taxa média de 1,7% ao ano. Os autores ponderam que o horizonte de crescimento é relativamente modesto. Barreiras tarifárias e não tarifárias que limitam a conversão desse biocombustível em commodity impedem que as exportações brasileiras sejam maiores.

Na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-26), o Brasil comprometeu-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE)

em 50% e a aumentar para pelo menos 45% a participação das fontes renováveis na matriz energética, até 2030. Para cumprir essa meta, uma das estratégias é aumentar a produção de etanol para 50 bilhões de litros anuais, o que impacta os cenários de exportações do produto. “As perspectivas para a exportação de etanol passam pelas metas da COP-26, pelo balanço entre produção e consumo e pela padronização das commodities”, pontua a analista Daniela Tatiane de Souza, da Embrapa Territorial, uma das autoras do artigo.

Em 2021, a produção nacional ficou próxima a 30 bilhões de litros e o consumo atingiu 27,4 bilhões de litros. A produção

precisaria aumentar em mais de 80% para o País atingir o compromisso firmado com a COP-26. Transformar o etanol em commodity poderia favorecer as negociações nos mercados futuros, com melhor rentabilidade. Para isso, contudo, será necessário padronizar o produto, gerado, hoje, em mais de 400 usinas.

Para o incremento da produção, uma dificuldade é a capacidade atual de produção das usinas, que está perto do limite. “Vamos precisar de mais usinas”, avalia o pesquisador José Dilcio Rocha, também autor do artigo. Ele lembra que também poderá haver demanda pelo etanol como matéria-prima para outros produtos, como



Foto: João Lima / Pixabay

bioquerosene de aviação.

Na análise feita pela Embrapa Territorial, foram consideradas premissas e metas delineadas pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ajustadas para o ano de 2021. O trabalho também levou em conta informações de mercado fornecidas pela Única e fatores técnicos de conversão de cana-de-açúcar e etanol divulgados pelo Consecana.

BACTÉRIAS SUBSTITUEM ADUBAÇÃO NITROGENADA EM LAVOURAS DE FEIJÃO-DE-CORDA NO AMAZONAS

Fotos: Inocência Oliveira

Pesquisa realizada pela Embrapa Amazônia Ocidental (AM) aponta que a inoculação da bactéria rizóbio em feijão-caupi pode substituir a adubação nitrogenada no Sistema de Plantio Direto (SPD), uma vez que mantém a mesma produtividade de cerca de 1,5 mil kg por hectare. Nesse processo, as sementes são revestidas pelo inoculante, um produto comercial que contém bactérias benéficas denominadas rizóbios. Elas são capazes de aproveitar o nitrogênio presente no ar e disponibilizá-lo para as plantas. No estudo em questão, a utilização da bactéria *Bradyrhizobium* spp. permitiu reduzir 20% dos custos, com produtividade semelhante à aplicação de 40 kg

por hectare de nitrogênio em solos do tipo latossolos do estado do Amazonas.

A conclusão é apresentada na Circular Técnica 87, "Inoculação de rizóbio em feijão-caupi cultivado no Sistema de Plantio Direto no estado do Amazonas, Brasil", de autoria dos pesquisadores Aleksander Muniz (Embrapa Amazônia Ocidental), Inocência de Oliveira (Embrapa Arroz e Feijão) e Enilson Sá (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)). A pesquisa contou com o apoio da Fundação Agrisus.

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata*) é produzido principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Dependendo da região, é conhecido como feijão-de-corda, feijão-fradinho. No Amazonas, onde é cha-

Redução da adubação nitrogenada gera economia e aumenta a sustentabilidade ambiental



mado de feijão-de-praia, a produtividade média alcançada pelos agricultores é em torno de 900 kg por hectare.

Tendo como base o preço dos insumos, em dezembro de 2022, nas condições de

Manaus, no Amazonas, a economia usando o inoculante em vez de adubação nitrogenada fica em torno de 560 reais por hectare, conforme cálculo feito pelo pesquisador Inocência de Oliveira.

FIXAÇÃO BIOLÓGICA DE NITROGÊNIO: CIÊNCIA POTENCIALIZA PROCESSO NATURAL NA AGRICULTURA

A tecnologia de inoculação das sementes de feijão-caupi com *Bradyrhizobium* spp. se fundamenta em um processo natural chamado de Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), que ocorre entre as bactérias do grupo rizóbio encontradas no solo e nas raízes de plantas leguminosas, como o feijão-caupi. Essas bactérias do grupo rizóbio são benéficas para as leguminosas, pois têm a capacidade de fixar o nitrogênio da atmosfera e fornecê-lo às plantas. A Embrapa realiza pesquisas com FBN e desenvolve produtos inoculantes que

potencializam esse processo natural. Dessa forma, foram selecionadas e recomendadas diversas estirpes para uso como inoculante microbiano de interesse agrícola.

Na pesquisa realizada no Amazonas com inoculação do feijão-caupi em plantio direto, o inoculante utilizado foi da estirpe BR 3267 (SEMIA 6462), autorizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) desde 2006, como microrganismo recomendado para produção de inoculantes para feijão-caupi no Brasil.

As cultivares de feijão-caupi utilizadas

na pesquisa foram a BRS Guariba e a BRS Novaera, ambas de porte semiereto e grãos brancos. Essas cultivares foram lançadas pelo Programa de Melhoramento Genético de Feijão-caupi da Embrapa e já foram avaliadas e recomendadas para plantio no Amazonas.

As duas cultivares de feijão-caupi alcançaram ganhos de produtividade com a inoculação sem a adição de nitrogênio. Oliveira ressalta que nos cultivos é importante usar sementes de qualidade sanitária e bom vigor.

Os resultados da pesquisa mostraram que no experimento onde se utilizou a inoculação de sementes de feijão-caupi com *Bradyrhizobium* spp. e o inoculante SEMIA 6462, sem adubação nitrogenada, foi alcançada produtividade de grãos de 1.498 kg por hectare. Com o uso da ureia na semeadura (20 kg de nitrogênio por hectare) e em cobertura (também 20 kg de nitrogênio por hectare) rendeu 1.580 kg por hectare. No cultivo sem inoculante e sem nitrogênio via fertilizante a produtividade foi de 1.187 kg de grãos por hectare.

JCB LOADALL

VERSÁTIL NO CAMPO E NA OBRA

Conheça o JCB LOADALL, uma “máquina” com braço giroscópio de 7 ou 11 metros de elevação e 3 toneladas de capacidade. Confira!

GENOMA DO FUNGO CAUSADOR DA FERRUGEM DA SOJA REVELA PISTAS PARA SEU CONTROLE

Foto: Divulgação Embrapa

O trabalho dá pistas sobre as características de variabilidade do fungo causador da ferrugem da soja, que o fazem se adaptar rapidamente e contornar as diferentes medidas de controle

A Embrapa e outros membros do Consórcio Internacional do Genoma da Ferrugem Asiática da Soja comemoram os avanços obtidos com o sequenciamento e a montagem do genoma de três amostras (dois isolados obtidos no Brasil e um no Uruguai) do fungo *P. pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática. O trabalho dá algumas pistas sobre uma das mais desafiadoras características do microrganismo: a sua alta variabilidade, que o faz se adaptar rapidamente e contornar as diferentes medidas de controle. O estudo foi publicado na revista *Nature Communications*.

A ferrugem asiática da soja é um dos principais desafios fitossanitários da cultura, porque o fungo é capaz de se adaptar às estratégias de controle, seja pela perda da sensibilidade aos fungicidas ou pela quebra da resistência genética presente nas cultivares de soja. “A disponibilidade do genoma de referência do fungo é essencial para o avanço no conhecimento da biologia e nos fatores envolvidos na adaptabilidade deste fungo, com o intuito de acelerar o desenvolvimento de novas estratégias de controle”, relata a pesquisadora Francismar C. Marcelino-Guimarães, da Embrapa Soja, uma das autoras do artigo.

A pesquisadora explica que o conhecimento pormenorizado sobre o funcionamento do genoma de referência do fungo é essencial para entender os fatores envolvidos na adaptabilidade desse fungo e que dificultam o seu controle. “Verificamos que cerca de 93% do seu genoma é constituído de sequências de DNA repetitivos (chamados de transposons), que são fragmentos de DNA capazes de ‘saltar’ ou mudar de posição no genoma, o que pode contribuir para a sua



alta variabilidade. “Podemos observar que alguns desses transposons se tornam ativos no fungo, saltando no genoma, durante a infecção, principalmente nas primeiras horas de contato com o hospedeiro. Eles se tornam ativos entre 24 e 48 horas após a infecção com outros genes essenciais para o sucesso da infecção, que atuam suprimindo as respostas de defesa da planta, conhecidos como efetores”, detalha.

No estudo, foi possível também identificar o conjunto completo de efetores do fungo, compartilhado entre as três amostras, inclusive aqueles ativos ou expressos nos momentos cruciais da infecção. Alguns desses efetores têm sido caracterizados na Embrapa Soja, mostrando sua ação ou forma de ataque no hospedeiro durante o parasitismo. “Compreender quais as estratégias de ataque do patógeno é crucial para o desenvolvimento das medidas de controle”, afirma a pesquisadora.

Guimarães revelou ainda que, a partir do

genoma disponível, os estudos de genômica comparativa com outras diferentes espécies de fungo revelaram também particularidades adaptativas baseadas na contração ou expansão de famílias de genes. “Ao comparar o genoma do patógeno da ferrugem com os de outras 14 espécies de fungos, identificamos que a perda de genes é mais frequente em *P. pachyrhizi*. Essa característica explica a alta dependência dele por tecido vegetal do hospedeiro vivo, sendo que, em alguns processos biológicos, o patógeno tem total dependência do hospedeiro”, relata ao explicar que conhecer os processos e elementos-chaves envolvidos no parasitismo é essencial para desenvolver uma planta hospedeira menos atrativa ou mais tolerante ao fungo.

Segundo a pesquisadora, observou-se ainda a ocorrência de famílias de genes expandidos – envolvidas na produção de energia e transporte de nutrientes – o que pode indicar uma flexibilidade do seu metabolismo e na aquisição de nutrientes.

“Entender o estilo de vida desse parasita, em nível molecular, é importante para identificarmos os genes que são essenciais durante o parasitismo na soja e, portanto, fundamentais à aquisição de nutrientes e à sobrevivência do fungo”, explica.

Tais genes podem ser utilizados para o desenvolvimento de estratégias de controle, via edição gênica ou transgenia por exemplo, pois podem comprometer processos vitais como o parasitismo. “Estudos conduzidos na Embrapa têm também testado a eficácia do silenciamento de genes essenciais do fungo, demonstrando o potencial dessa estratégia na redução da severidade da doença”, revela.

A análise do genoma mostrou ainda um elevado nível de diferenças (heterozigotidade) entre os dois núcleos que constituem o genoma do fungo. “Essa característica indica ausência de recombinação entre eles, ratificando a propagação ou reprodução assexuada do fungo na América do Sul.

SAFRA DOS CAFÉS DO BRASIL CORRESPONDERÁ A 32% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DO GRÃO

Fotos: Michael Burrows / Pexels

**Safra brasileira foi
estimada em 54,7 milhões
de sacas e a produção
mundial equivalerá a
171,3 milhões de sacas de
60kg em 2023**

A produção total dos Cafés do Brasil foi estimada em um volume físico equivalente a 54,7 milhões de sacas de 60kg para a safra 2023. Tal estimativa inclui obviamente a produção de 37,9 milhões de sacas da espécie de *Coffea arabica*, as quais equivalem a 69,3% da produção nacional, e, adicionalmente, 16,8 milhões de sacas de *Coffea canephora*, espécie no caso que contempla os cafés conilon e robusta, que correspondem a 30,7% da safra nacional total.

Em nível mundial a produção da cafeicultura deverá atingir o equivalente a 171,3 milhões de sacas de 60kg, das quais 98,6 milhões de sacas serão da espécie de *C. arábica*, que corresponderão a 57,5% da safra global, e 72,7 milhões de sacas de *C. canephora*, que representarão em torno de 42,5% da produção mundial no ano-cafeeiro 2022-2023.

Neste mesmo contexto, vale também destacar que a safra estimada para os Cafés do Brasil, caso tais números se confirmem, corresponderá a 32% da produção global, incluindo obviamente as duas espécies citadas. E, especificamente, que a produção de café arábica no Brasil equivalerá a aproximadamente 38,5% da produção de *C. arabica* em nível mundial, e, ainda, que



a produção brasileira de *C. canephora* corresponderá a 23% da produção dessa espécie (robusta+conilon) em nível mundial.

Outro ponto que merece destacar nesta análise é que a área da cafeicultura, cujas lavouras estão de fato produzindo nesta safra 2023 no Brasil, totaliza 1,87 milhão de hectares, sendo que 1,48 milhões de hectares são destinados ao café arábica, e aproximadamente 390 mil hectares são de *canephora* (robusta e conilon), o que permite estimar que a produtividade média total dos Cafés do Brasil será de 29,2 sacas por hectare, considerando a safra total de 54,7 milhões de sacas citada anteriormente, com as duas espécies de cafés cultivadas no País.

Vale salientar que os dados ora em destaque dos Cafés do Brasil da safra 2023

foram extraídos do Acompanhamento da Safra Brasileira de Café – maio 2023, da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, assim como do Relatório sobre o mercado de Café – abril 2023, da Organização Internacional do Café – OIC, os quais estão disponíveis na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Em relação ao mercado mundial de café, conforme consta do Relatório da OIC citado, “O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam

a recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.”

E especificamente em relação ao nosso País cuja produção total dos Cafés do Brasil, que é de 54,7 milhões de sacas de 60kg, caso seja estabelecido um ranking dos seis maiores estados produtores, em ordem decrescente, verifica-se o seguinte: Minas Gerais, em primeiro lugar, com 27,8 milhões de sacas, performance que corresponde a aproximadamente 51% da produção nacional; Espírito Santo, em segundo, com 13,6 milhões de sacas (25%); São Paulo, em seguida, com 4,9 milhões de sacas (9%); Bahia, 3,6 milhões de sacas (6,6%), Rondônia, 3,1 milhões de sacas (5,7%), e Paraná, sexto estado produtor, com 1,2%, produz 686,7 mil sacas. Demais estados produtores dos Cafés do Brasil completam os 100% da safra nacional.

Esclarecemos que a CONAB realiza quatro levantamentos da safra de café a cada ano. O primeiro é feito nos meses de novembro e dezembro e divulgado em janeiro, e retrata o período pós-florada do cafeeiro. O segundo, objeto desta análise e divulgação, é realizado e divulgado no mês de maio e representa o período de pré-colheita. O terceiro, realizado em agosto e divulgado em setembro, compreende o período de plena colheita no País. O quarto levantamento, realizado e divulgado em dezembro, compreende o período de pós-colheita, momento em que são corrigidos e consolidados todos os dados obtidos no campo. E, ainda, em complemento, que para a Organização Internacional do Café – OIC o ano-cafeeiro é computado do mês de outubro ao mês de setembro do ano seguinte, a fim de adequar e compatibilizar a produção em nível mundial.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroyin a evolução do Jornal Agroyin Agronegócios

MOGNO AFRICANO JOVEM COMEÇA A SER BENEFICIADO NO BRASIL

Madeira nobre é sustentável, de rápido crescimento e uma alternativa à extinção de várias espécies nativas

Em um momento em que se pensa na sustentabilidade mundial e no combate ao desmatamento ilegal, uma espécie de árvore desponta como uma opção ambientalmente correta, além de reunir diversos atributos e versatilidade, o que amplia, a cada ano, seu uso na indústria moveleira e de construção, e seu interesse entre designers e arquitetos de todo o Brasil.

Este é o mogno africano, que teve seus primeiros plantios há pouco mais de 20 anos no estado do Pará. A madeira das florestas plantadas com sementes oriundas das árvores pioneiras está em fase de primeiros cortes e começa a ser beneficiada. Atualmente, existem mais de 60 mil hectares plantados de mogno africano no Brasil,



Foto: Divulgação

com as florestas presentes em 12 estados brasileiros e em quase 50 municípios.

Produtores já comercializam a madeira nobre do mogno jovem e outros estão em processo de preparação para o beneficiamento. É o caso de Ricardo Tavares, que tem uma floresta plantada em Pirapora (MG) e preside a Associação Brasileira dos Produtores de Mogno Africano (ABPMA).

Na Fazenda Atlântica Agro, de 515 hectares, ele iniciou a fase dos desbastes e viu

a necessidade de criar uma empresa, a R3 Mogno, para prosseguir com o beneficiamento desta madeira. Inicialmente, Tavares irá desbastar 210 árvores por hectare.

“O mogno jovem tem que ser beneficiado para ser vendido, ou seja, tem que ser serrado e seco com qualidade. O nosso volume de madeira é grande, por isso, estou montando um centro de beneficiamento para colocarmos o mogno africano no mercado nacional e internacional até o final do ano”, explica Ricardo.

UMA ALTERNATIVA AO MOGNO BRASILEIRO EM EXTINÇÃO

O International Tropical Timber Organization (ITTO), órgão mundialmente conhecido por suas publicações sobre o mercado de madeiras nobres, divulgou em março deste ano uma nota sobre o mogno africano, em que ressalta sua importância no mercado brasileiro.

“O mogno africano cultivado em plantações no Brasil está prestes a mudar o mercado de madeira. O mogno africano representa um alto potencial de investimento para os produtores brasileiros e é uma alternativa ao mogno brasileiro, que está listado como espécie ameaçada de extinção. (...) Estabelecer plantações de mogno não apresenta problemas intransponíveis e as árvores estarão prontas para colheita após 20 anos.”

O interesse no mogno africano cresceu no Brasil uma vez que a madeira nobre veio para substituir a espécie brasileira, que está em extinção. A madeira africana preserva as florestas nativas do Brasil e tem se tornado uma alternativa para evitar o corte de outras madeiras nobres que também correm o risco de extinção.

Além disso, o mogno africano possui



Foto: Divulgação

retorno rápido: a partir dos 12 a 15 anos de plantio, os produtores começam os primeiros desbastes das florestas, e essa madeira, mesmo jovem e com valor inferior ao da madeira adulta, já pode ser beneficiada e encontrar seu mercado. Para a madeira adulta ser aceita amplamente no mercado de madeiras nobres, as florestas levam de 18 a 20 anos. Outras espécies, como os ipês, precisam de 40 anos para chegar ao ponto de corte.

Com vistas a garantir o melhor gerenciamento de todo este processo é que vários

produtores, há 12 anos, se reuniram e criaram a Associação Brasileira dos Produtores de Mogno Africano (ABPMA). A instituição orienta os associados em todas as etapas, desde o plantio até a comercialização da madeira; incentiva e difunde técnicas e pesquisas; promove seminários, encontros e reuniões para discutir o futuro do mogno africano no Brasil; investe em pesquisas acadêmicas, em parcerias com as maiores universidades do país, para buscar novas técnicas para a produção da espécie; faz a divulgação da madeira para os setores de

VERSATILIDADE E SUSTENTABILIDADE

A atividade florestal proporcionada pelo plantio do mogno africano atenua a pressão sobre matas nativas, recupera solos degradados e promove a conservação do solo. Os projetos viabilizam atividades locais, criam oportunidades de renda adicional e auxiliam na fixação do homem no campo.

“Estamos mostrando aos arquitetos, designers e construtores a potencialidade dessa madeira, que é sustentável, ecologicamente correta, bonita, de uma forma diferente como madeira exótica, e plantada aqui dentro, no Brasil, não sofrendo restrição de corte”, afirma a diretora-executiva da ABPMA, Patrícia Fonseca.

Prova do destaque do mogno africano é sua presença em mostras de arquitetura, design e decoração em todo o país nos últimos anos e a presença em grandes premiações. A instalação Sirê (Xirê), do designer mineiro Gustavo Greco, acaba de receber um dos maiores prêmios internacionais do segmento, o iF Design Award. A peça exposta na Casacor Minas em 2021 era composta por 515 cobogós de mogno africano, representando elementos da religiosidade africana, ligados à origem da madeira.

“O mogno africano nos pareceu a melhor escolha para dar materialidade à nossa ideia. Foi a primeira vez que trabalhamos com essa matéria-prima e ficamos impressionados com sua resistência e durabilidade. A madeira é conhecida por sua beleza e qualidade, e entre as suas vantagens estão a alta densidade e resistência à umidade, além da sua cor uniforme e atraente, que pode variar do marrom-avermelhado ao marrom-claro”, analisa Greco.

interesse; entre outros.

Em mais uma ação de divulgação da espécie, a ABPMA realizará um grande evento nacional de 02 a 04 de agosto, em Belém do Pará, aberto a todos produtores do Brasil, associados ou não, a professores e alunos da área de silvicultura e a quem está em busca de informações para iniciar seu investimento no cultivo.

“A ABPMA é um grupo, que trabalha em conjunto, para tornar o Brasil o maior produtor de floresta plantada de mogno africano do mundo. Com uma ótima adaptação no solo do Brasil e pelo grande interesse na plantação criaremos um ciclo de corte versus plantio inesgotável”, afirma o presidente da ABPMA, Ricardo Tavares.

BIOCARVÃO AUMENTA PRODUTIVIDADE DO SOLO

O biochar puro com concentração de 30t/ha resultou na maior produção de biomassa

Por LEONARDO GOTTEMS

Uso de biocarvão em pastagens para gado aumenta produtividade do solo e promove sustentabilidade, segundo estudo do Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS) e do Centro de Ciências da Conservação e Sustentabilidade do Rio (CSRio). O biocarvão, obtido por pirólise da biomassa, é mais estável e emite menos carbono. Resultados do experimento realizado em uma fazenda no RJ mostraram ganhos de produtividade e potencial de receita adicional para os

agricultores. O biocarvão também pode ser uma forma de sequestro de carbono e entrar no mercado de créditos de carbono.

“O grupo controle reflete a maioria dos pastos hoje no Brasil. Os produtores não costumam usar potencializadores de solo, o que denota, normalmente, um pasto degradado”, explica Agnieszka Latawiec, professora do Departamento de Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio e Diretora de Ciência do IIS, coordenadora do estudo de campo que deu origem ao artigo.

O biochar puro com concentração de

30t/ha resultou na maior produção de biomassa para Piatã e Marandu. O uso de biocarvão associado ao amendoim forrageiro levou ao maior aumento de produtividade no capim Paiaguás. O biocarvão também demonstrou potencial na recuperação de pastagens degradadas, que compreendem a maioria das áreas destinadas à pecuária no Brasil.

“Para que a ciência seja de fato aplicada na agricultura, é preciso que as práticas de administração do solo sejam desenvolvidas em conjunto com as comunidades rurais”, ressaltam os pesquisadores no artigo. Os proprietários de terras estiveram envolvidos nas sucessivas etapas do estudo: na elaboração da pesquisa, na execução do



experimento e na interpretação dos resultados. “Esse tipo de abordagem facilita o intercâmbio de conhecimento entre cientistas e fazendeiros, com cada categoria se beneficiando da experiência e da visão do outro”, concluem.

Agroin®

A informação do campo como você nunca viu! Nem ouviu! :-)

VÍDEOS NOVOS
TODA SEMANA!

Clique em qualquer uma das imagens abaixo e assista o vídeo!

